

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL.  
ANNO. . . . . Rs. 98000  
SEMESTRE. . . . . 58000  
PARA FORA DA CAPITAL:  
ANNO. . . . . Rs. 108000  
SEMESTRE. . . . . 58500

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DEARTE PARANBOS SCHUTEL E BACHANEL LEIZ AUGUSTO CRESTO.

ANNO II. N. 150

SABADO 19 DE FEVEREIRO DE 1870

PUBLICASE AS QUATRO HORAS E SABADOS

ANNUO A 10 REIS POR LITRO

FOLHA AVESIA 200 REIS.

## TRANSCRIPÇÃO

### BIOGRAPHIA

DE

**Theophilo Benedicto Ottoni**

POR

CHRISTIANO OTTONI

Feminis lugere honestum est, viris  
meminisse.

XII.

1861 a 1868.

Continuação do n. 149.

Este projecto do programma foi lido pelo Sr. senador Silveira da Motta, em sessão de 6 de Junho de 1864 e desde então mais de uma vez discutido: em sessão de 7. T. Ottoni mostrou que não foi elle definitivamente acceito, e expoz as restricções com que lhe adherira.

Veja-se esse discurso, e note-se que foi pronunciado enquanto os liberaes ditos historicos ainda não nos tinhamos separado da situação progressista. Garantia de sinceridade, se a de T. Ottoni precisa de garantias.

Para definir o seu papel no periodo que me occupa terci de recordar impressões amotizadas pelo tempo, e que não desejo reavivar: ful-o-hei somente no que exigir a verdade historica. Em casa de D. Manoel, como disse elle mesmo no senado, celebraram-se as conferencias do programma, das quaes *pars minima fuit*.

Mencionarei as principais restricções que foram postas no debate.

T. Ottoni não estava satisfeito porque não se proclamava abertamente que *o rei reina e não governa*. Não cria como alguns de seus amigos que tal maxima se comprehendia na responsabilidade dos ministros pelos actos do poder moderador.

Felix da Cunha reclamava mais livres fóros para a guarda nacional, e entre outras medidas pedia a elegibilidade dos postos subalternos. Quem isso

rememora não subscrivia a declaração — o partido não quer alterações na constituição; pensava que a reforma eleitoral e a parlamentar exigem retrocessos da lei fundamental.

Todos porém, esperando muito dos melhoramentos na legislação, que haviam sido promettidos a 24 de maio, offereciamos apoio aos que fossem ministros possíveis, para realisal-as; com o protesto de resalvar a todo o tempo nosas opiniões.

Tal foi a causa porque não se publicou o programma. E porque o Sr. conselheiro Zacarias mais tarde dizia com verdade ao nosso amigo Martinho de Campos — emprestaste-me os vossos hombros para eu subir, hombros altos em tudo, moralmente, fisicamente, intellectualmente.

Lêa-se o já citado discurso de 7 de Junho de 1864. de que só transcreverei um pequeno periodo:

“Chegado a tribuna, o Sr. presidente, é sabido que me achei apenas com 23 ou 24 correligionarios das mesmas idéas de outrora. Eramos 24 cu 25 deputados que, segundo a phrase commemorada pelo nobre senador pela provincia de Goyaz, poderiam ser appellidados historicos.

“O Sr. SILVEIRA DA MOTTA! — Representantes do elemento historico.

“O Sr. T. OTTONI:—Eramos na camera os representantes do elemento historico do partido liberal.

“Ora esse numero, Sr. presidente, indicava sufficientemente que por nós não poderiamos realizar nosas idéas; e então ali estão os *Amigos* para que hoje se tem tanto appellido, ali estão os *Amigos*, elles que digam quaes foram as nosas aspirações. Não tivemos ambição do poder, não procuramos obter o governo que não nos podia competir, estavam assim cu minoria; mas dissemos que qualquer das facções da camera, que se achasse com força para dotar o paiz com as reformas em que todos estavamos de accordo, como muito bem disse o nobre senador pela provincia de Matto-Grosso

relações de tantos annos: um desses manobros e mais alegre, espirituoso e folgão era um homem immoral, desprezador das leis humanas, affrontador das leis de Deus, sem consciencia, sem creanças, sem fé, typo da sensualidade sem freio, besta que só cuidava em furtar-se nos pastos do mundo.

O outro que me agradava ainda mais, porque se mostrava sempre grave, pensador e conciliado, era um calculista frio, sem escrúpulos na escolha dos meios para attingar ao fim que tinha em mira: o seu principio moral consistia em salvar as apparencias: furtaria a bolsa do amigo, se tivesse a certeza de não serem furtar: venderia sentenças, se fosse juiz; estava cangado de esperar pela morte de um tio, de quem contava ser herdeiro: filho unico, porém não legitimo, do que houvera abastada fortuna, e esquecia a mãe ainda viva e abandonada na miseria e no desprezo.

Separrei-me de homens tão indignos da minha amizade; mas por isso mesmo mais profundos se tornaram o deserto o a noite da minha vida, e a medonha solidão no meio da mais ruidosa e brilhante sociedade.

O que faz soffrer este estado lugubre, terrivel do espirito, ninguém sabe, ninguém faz idéa, só eu que o estou soffrendo.

### XVIII

Um dia vi uma elegante e nobre senhora que passava, deixar cahir com angelico disfarce duas moedas de ouro na mão de um misero leproso, que deitado no primeiro degrau da escada do atrio de uma igreja, esmolava tristemente; vi-a levar o lenço aos olhos para enxugar das grossas lagrimas, que lhe sublimisavão as faces: segui a nobre senhora com a minha luneta fixada sobre ella: ah! o disfarce fora me-

que hoje fallou, podia contar com os olhos, porque estaríamos promptos a dar apoio a qualquer ministro que quisesse realizar essas idéas.

A idéa: direi de passagem, caminhou como sempre, e já hoje não ha discrepância entre os liberaes.

Sobre a conveniencia de retemperar o senado nas fontes de eleição.

Sobre a necessidade de tornar uma verdade pratica o theorema de Thiers.

Sobre a urgencia de reformar radicalmente as eleições, embora alterando a constituição.

Restaurado a 15 de Janeiro de 1864 o programma de 24 de Maio de 1862: que para o momento parecia sufficiente, cumprimos a nossa promessa, entregamos os hombros. E sem descomhecer que difficuldades sérias embarcariam a situação nascente, sem indagar-se alguma cousa permanente obsta as reformas liberaes, direi apenas que ao 15 de Janeiro não faltou maioria. Seu illustre presidente disse mais de uma vez, e dizia a verdade, que aquelle gabinete desceu por causa de uma susceptibilidade pndonrosa do ministro do imperio, e que a votação da camera não significava hostilidade á situação.

Seguiu-se o gabinete de 31 de Agosto, formado da liga progressista mais presidido por um dos estadistas mais puros da escola liberal. A esterilidade desse, quanto ás opiniões de reforma não desculpada justifficadissima pela sua curta duração, e ausencia das camaras e pelos cataclysmas que nos assolavam: vedouhas crises commerciaes financeiras, e a explosão da guerra externa, quando todos os elementos da lista estavam por crear.

Dois padroes de gloria, principalmente não de recomendar a historia o gabinete de que era alma e conselho o senador F. J. Fartado.

São os batalhões de voluntarios da patria, e a creação da esquadra de guerra.

Considerai hoje o trabalho de F. J. Fartado: attendei nos trabalhos herculeos que teve de comprehender: reflecti que

multas vezes a espediente não estava a seu nivel: observai agora quanto elle subiu, quanto se conserva firme na estima publica.

E diz-se tal pedo? pode sustentar-se por tanto tempo, sem grande e verdadeiro merecimento. Desculpe o meu illustre amigo, se offendo a sua modestia: e creia que não só o coraço, tambem a reflexão calma inspira-me estas linhas. Mais de uma vez a observação que precede sahio dos labios, ora meus, ora delles, nas intimas e solitarias conversas dos irmãos Ottoni.

A queda do ministerio de 31 de Agosto era um germen de seiso; mas não a determinou immediatamente.

O exame attento da situação provava a muitos de nos que o meio de conservar unidos os liberaes, que esperavam com tanta paciencia as reformas promettidas, o meio de empreender alguma cousa de serio era a organização de um ministerio, qual não existiu ainda neste reinado, representante homogeneo dos liberaes de tradições: parecia T. Ottoni o homem proprio para organisal-o.

E certo que nesta opinião não havia unanimidade entre os liberaes nem se deu a oportunidade para ser ponderada em commum, pois T. Ottoni não foi chamado. Mas hoje talvez se reconheça que ao facto de não ser d'aquelle modo encarregada a situação se deve em parte attribuir as difficuldades que impediram de organisar ministerio o Sr. Abade, o Sr. Saravia, o Sr. Nabuco, e em principio o Sr. Olinda.

Não me demorei a tractar das tentativas fallhadas: cito somente o que é preciso para commemorar a firmeza com que T. Ottoni, recusando associarse a primeira organização formulada pelo Sr. marquez de Olinda, teve a vaidade, no parecer de uns, coragem civica segundo outros, de declarar a S. E. que ell. T. Ottoni se sentia com forças para organisar um gabinete, puro liberal e que esta solução arredaria talvez os embargos do momento.

metaphysica de um principio a materialidade da ambição mais desenfreada, disfarçado em maxims de moral sublime o manjo intrigante do orgão de uma facção, nos protestos do amor da patria a mentira do mais trilhado egoismo, e na ostentação de franqueza e independencia dissimulada o preceito que se abriga o escriptor. Irritado, fiz em pedar a gazeta maldita.

### XIX

Em outra occasião, passando pela rua dos Barbones, parti diante de uma casa consagrada ao mais piedoso e santo mister, e vi arnado em sua parede aquelle appareho movido que se chama — roda dos engeitados.

Ora pois disse a mim mesmo: aqui é impossivel que eu descubra o mal; porque neste caso o mal está na mão, ou na familia cruel, que engeita o recem-nascido; mas no seo que se abre para receber o salvado, e adoptado o não pode estar senão o bem, a caridade, a santidade.

Fitei a minha luneta na roda por mais de tres minutos: quem o diria? a roda da piedade bem depressa pareceo-me antes protectora do vicio e da desmoralisação, do que providencia salvadora de innocentes criancinhas omdemudas: essa roda alliguroso-se-me leito ruin de falsa caridade, vez do abandono, da perdição, talvez algumas vezes do captivo dos miseros engeitados: li no herco dessa roda com lugubres historias, e recuando espantado, preferi a myopia a visão do mal, e cheguei a pensar que para muitos dos engeitados e para a sociedade fora melhor a sepultura, do que a roda.

E retirei-me, meditando, reflectindo sobre o que acabava de ver.

Figure de parte a questão moral, social da conveniencia de tais estabelecimentos de caridade.

## FOLHETIM.

A

## LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO I.

### PRIMEIRA PARTE.

#### Visão do mal.

(Continuação do n. 149.)

XVII

Vi, encontrei somente o mal em tudo, e em toda a parte, nos seres organicos e nos inorganicos, nas obras das sciencias, e das artes, nos livros e nos monumentos.

Para escrever tudo quanto me mostrou a visão do mal me fora preciso encher com a pena molhada em fel muitos e volumosos livros, e atormentar a minha alma com o registro vivo das m as afflictivas observações.

Resumirei muito em breves palavras.

Eu tinha por amigos dous jovens da minha idade que moravão perto de nossa casa: a intimidade em que eu viviera com ambos nos tempos da minha myopia physica e moral me fora sempre de grande consolação; mas a luneta magica fez-me em breve conhecer o erro perigosissimo dessas

Não o entendem assim o poder competente.

Se a pretensão era fundada, o que não indagarei mais, terá sido origem dos desordens subsequentes uma deliberação mecnica acertada do poder moderador.

Se porém T. Ottoni se illudiu, ficou sem duvida responsável pela attitude que assumiu, mas assumiu-a com patriótica sinceridade.

As ministerio de 12 de maio que apontou para a guerra do Paraguay pedindo adiamento do ajuste de contas interno, e de 3 de agosto, seu continuador as liberaes a que depois se deu o nome—historicos—com T. Ottoni a frente fizeram opposição, origem de pungentes dissabores.

Mas a 16 de julho de 1868 nos foi consolidação e justificação ver a nosso lado todos os liberaes condemnando mais uma mystificação do governo representativo. Talvez pôde então reconhecer-se que a principal differença do procedimento entre as fracções liberaes separadas na véspera, era a data da desillusão.

Continua.

INTERIOR.

Correspondencia do Rio de Janeiro.

Côrte, 15 de Fevereiro de 1870.

O partido liberal tendo resolvido, não disputar o triumpho eleitoral, o que seria estupidez no estado excepcional em que se acha o paiz, mas tomar parte nas formalidades da comedia politica que a dictadura está representando, exacerbou os instintos feroces da facção selvagem que por todo o imperio soltou o brado *re victis*.

No Rio Grande do Norte, não obstante as perseguições atrozes, os assassinatos policiaes, e toda casta de violencias, venceu a opposição. Semelhante facto procederia caso as condições do imperio fossem normaes; mas quando avontade e o arbitrio substituem a lei, quando o poder executivo resume todos os mais poderes constitucionaes, quando a eleição oppõe-se a designação, que valer pôde ter a livre manifestação das urnas?

Uma victoria popular nesta quadra de despotismo seria um exemplo terrível além de um escandalo.

O governo previu e preveniu o acontecimento. Está salva a patria.

Forgicou-se actas falsas, burlou-se o direito do voto, e pela fraude Timandro com dous acolitos, *ejusdem furfuris*, figura na lista triplice que

Que faz a roda ao engeitado? se pode, livra-o da morte; mas depois condemna-lhe a vida: era talvez preferivel deiz-o morrer.

Ser ou não ser: de a instituição é de caridade seja o plenamente; não se desnatue, recorrendo a meios que em regra geral são fataes aos engeitados: se não pode sel-o plenamente, não cumpre o seu fim.

Que faz a roda? recebe o engeitado, e depois engeita-o por sua vez. A verdadeira caridade não engeitava.

A roda que faz? dá os engeitados a criar, a quem os vem pedir e os leva á dez, a vinte, á cinquenta e mais leguas de distancia, e fica muito contente de si, porque paga a criação do engeitado por dois terços menos, do que de ordinario custa o aluguel de uma ama.

E por esse preço insufficientissimo criar engeitados é negocio que se explora!

Que fortuna espera ao engeitado que a roda assim por sua vez engeita? faz tremor pensar-o. O misero innocente é feliz, se acha seios de mulher em que se aleite, e fica apenas analfabeto e sem educação; a sociedade é que não pode esperar ser educada por semelhante engeitado de roda.

E o que não é feliz desse modo tão infeliz?... E o engeitado que fica rezucido a escravo da familia que o foi pedir?... e o engeitado que morre á míngua longe da roda que o engeitou, e que paga sua criação muitos mezes alem da afortunada morte do misero condemnado?

E o engeitado de cor preta, ou de cor menos branca, que tão facilmente substitui o escravo que morre, e que toma d'elle o nome para ser vendido pela perversidade de algum infame d'entre os negociantes de criação de engeitados?

Em ultima instancia, suspeita da possibilidade...

hade ser approvada pelo Senado brasileiro!

Em Minas, o triumpho liberal no pleito que corre para a organização da lista sextupla, é já conhecido nesta Côrte. O resultado da eleição, porém, graças ao recurso das duplicatas pôde-se de autemão declaral-o, como favoravel aos lagartos conservadores.

A chegada hontem do Alce trouxe-nos o general Polydoro que foi recebido com grandes ovações dos muitos amigos que conta nesta Côrte.

Além da classe militar que comprimentou-o no desembarque, o povo reuniu-se em frente da casa de sua residencia, e diversas bandas de musica durante o dia e noite dearam peças compostas para festejar o regresso do velho soldado.

A febre amarella continúa a fazer estragos, principalmente nos estrangeiros.

Para os nacionaes tem sido benigna, cedendo logo ás primeiras applicações.

O ministro da marinha tem soffrido de uma dysenteria de sangue, mas parece já livre de todo o perigo.

Da Europa tambem não ha cousa que mereça menção.

O concilio nenhuma deliberação ainda tomou sobre os assumptos que lhe foram submettidos.

Os bispos alemães e austriacos protestarã contra o regulamento imposto pelo Papa para as sessões.

Em Portugal foi dissolvida a camara dos deputados.

Na Hespanha, decidio-se adiar a questão da escolha do rei.

Em França, o deputado Rochefort foi condemnado a seis mezes de prisão e a uma multa de 3.000 francos, continuando porém a exercer o mandato legislativo.

Não ha novidades outras a relatar-lhe, e portanto aqui páro.

Esquecia-mo dar-lhe noticia do correspondente do *Diario do Rio*, que enviado dessa capital uma missiva publicado á 9 do corrente.

Desta vez a victima é o padre Sebastião Antonio Martins, á quem o correspondente nega os requisitos indispensaveis para ser vigario e arcepreste.

O correspondente do *Jornal do Commercio* não merece que d'elle se falle, p-bresinho!

talvez da realidade de tão grande crime penetrar no meu espirito, como punições ervados que me rasgasse o coração.

Tudo pois que eu via no mundo era malefico, pavoroso, medonho!

XX

A minha vida se tornava mais que pezada, insupportivel fardo. Não havia para mim na terra nem consolidação, nem luz de esperança: se me tivesse fallado a profunda fé de Deus, e a educação catholica, o meu recurso teria sido o suicidio; porque a visão do mal me levava ao desespero.

Compreendi bem o horrivel supplicio da minha vida.

Em tres parentes que eu possuia no mundo descobri trez ignobis exploradores da minha fortuna e do meu infortunio.

Em dous amigos quasi da infancia achei dous miseraveis sem moral, nem consciencia.

Fiquei sem as santas prisões da familia e sem a doce confiança da amisade.

Quiz tomar conta dos meus bens e criar para mim uma familia, e empenhei-me em acertar com um hom procurador, e com uma donzella digna de ser minha noiva, e todos os procuradores que estudei, erão homens repulsivos e alcantoneiros, e todas as donzellas que observei me inspirava repugnancia, pelas suas ruins qualidades moraes, e gravissimos defeitos.

Para qualquer lado que me voltei, fitando a minha luneta, vi somente sob falsas apparencias corações corrompidos pelos vícios, ou emegrecidos pelo crime.

Não houve uma excepção!... todos os homens hediondos, todas as mulheres ainda piores que os homens! o mundo pareceu-me povoado por

A REGENERAÇÃO.

Heslerro, 19 de Fevereiro de 1870.

Quando desta capital partiram as tropas que por aqui passavam em caminho do Rio da Prata, quando o verdadeiro amor da patria fazia embarcar os Voluntarios que acudiam pressurosos ao primeiro brado da mãe commum, em nessas praças, em posses, e nas ruas e janellas, por toda parte se agglomerava o povo, e em massa, com aclamações e vozes de entusiasmo, dizia um adeus ao cidadão patriota que corria a empenhar a vida na sustentação da integridade e honra do paiz.

Então, por sobre aquelle esplendor do ardente patriotismo, no meio daquellas effusões, pairava um sentimento de tristeza e saudade, um gemido do coração que se parte ao deixar o lar, para sempre talvez, mas que era suffocado pela magnanimidade do impulso generoso a que obedecia.

Era o adeus do soldado, — ainda mais, — era o adeus do voluntario.

O povo o sabia, o povo comprehendia na sua sublime simplicidade, a grandeza do sacrificio.

Por isso o povo chorava abraçando o cidadão que amãhã, em longes terras de extranhos, nas duras proyações da guerra, em face da morte, ia arrancar do sangue palpitante do barbaro inimigo a retractação do insulto que cuspira na honra nacional, dando a liberdade em troca aos miseros escravos de um tyranno.

Era grande a missão, o sacrificio porém não era menor; e o povo deixava correr o pranto ao embarcarem os voluntarios, cobrindo-os de flores. Elles foram, e combateram.

Os combates eram terriveis, tremenda a lucta, e longos os annos de privações e martyrios, de fome e peste mil trabalhos, passados n'aquellas inhospitas campanhas.

Elles tudo soffreram, e o inimigo foi vencido.

Hoje voltam os denodados filhos da patria.

Cobardes de buros, raliantes da gloria de tantas e tão renhidas pelegas, pisam de novo as terras do Brasil.

demonios de ambos os sexos; porque fora absurdo acreditar, que somente na cidade do Rio de Janeiro toda a população nacional e estrangeira fosse má e estivesse perversida.

Dezohri no sol fontes de terriveis calamidades, no beija-flor uma creatura malvada; na imprensa uma instituição condemnavel, em estabelecimentos de caridade ligões e praticas de deshumandade.

Descri o advogado, do padre, do sabio, do artista, de todos e de tudo!

Achei-me na terra sem um parente amado, sem um parente possivel, sem uma noiva possivel, sem sociedade possivel....

Em todos vi o mal; porque em breve desconfici mesmo daquelles, que não estudara por mais de tres minutos com a luneta magica.

A visão do mal me causava já certa especie de terror: um dia lembrou-me fitar a luneta no prato que acabavo de servir-me ao jantar; mas estremecei, e não a fitei, receoso de encontrar veneno; e que me importava ser envenenado?... era melhor não vêr.

Foi assim que passei mais outro mez que se arrastou como um seculo.

Que vida de torturas!

Tende piedade: de mim, meu Deus! tirai-me deste mundo, onde eu vivo só, absolutamente só, em solidão infernal, ou com um unico, inseparavel, amaldiçoado, mas implacavel e sinistro companheiro, com o mal que eu vejo em tudo, em todos, em toda a parte.

XXI

O armenio tinha razão: a visão do mal é um poder fatalissimo, uma facilidade que aniquila a paz, o socego, as affeições, a vida da vida do desgraçado que tem esse poder; mas agora é tarde!

Ent-os entre nós, os valentes que quebraram a espada da tyrannia, que deram a luz da liberdade aos proprios inimigos que combatiam.

Ent-os entre nós, os bravos guerreiros que com tantas victorias desafiaram a honra nacional ultrajada.

Ellesahi estão de volta, os benemeritos—Voluntarios.

Gloria!—Foi um brado ingente, que convocou toda a população, que agitou todos os animos, que fez pulsar violentos todos os corações ao apparecerem nas nossas terras os bravos combatentes.

O povo saudou exaltado os vencedores do tyranno do Paraguay; era com admiração, com entusiasmo e enlevoado de nobre orgulho que via desfilar em esses bravos restituídos ao carinho dos lares e da paz.

O povo sentia-se grande ao contemplar a aureola de grandeza que ressaltava do semblante queimado pela guerra, dos seus irmãos, que passavam.

E elles pareciam na alegria de seu rosto, aceitar a partilha d'aquelles sentimentos tão nobres.

E comtudo havia uma dôr, uma tristeza, que pungia n'alma a todos esses brasileiros.

No meio d'aquelles gloriosos combates, n'aquelles dias de tamanha gloria, milhares de bravos tombaram no campo, e innumeradas vidas preciosas pagaram as victorias que ensoberbecem nossas hostes.

No momento das alegrias, por entre as emoções de prazer que arrancavam tantas aclamações do povo, uma lagrima dorida vinha dizer a saudade e o luto pelos martyres da patria.

O povo glorifica nas suas dôres as victimas da crua guerra, e exalta nos triumphos os vencedores que chegaram com vida aolar.

O sentimento do povo é nobre e generoso, suas aclamações sinceras e grandiosas.

Em nome do povo, a imprensa alto e livre vos brada cheia de enthusiasmo:

—Voluntarios, sede bem vindos á terra da patria; honra e gloria a vós, bravos soldados do patriotismo; rece-

muito tarde, precipitei-me em escarpado precipicio, e é inevitavel que eu vá morrer no fundo do abysmo.

Pode-se viver sem creanças, sem a mais tenue esperança, sem o mais dubio raiosinho de confiança em algum homem, em alguma mulher.... pode-se; porque e assim que estou vivendo.

XXII

Recebi hoje uma carta do Reis, a quem não l'ourei á chamar meu amigo; pois não me é possível ser amigo de homem algum.

Eu não tinha voltado á casa do Reis nem para cumprir o dever de cortezia, indo render-lhe a despedimento, e tambem ao armenio pelo favor da luneta magica.

Não voltei e não volto lá: detesto o armenio e desconfio do Reis; o melhor sign' de immercida gratidão que a ambos posso e devo dar, é esquecê-los, e não fitar por mais de tres minutos sobre elle a luneta que me deram: o armenio é concentrado e rude; o Reis é expansivo e observador; quem sabe, o que a minha luneta me mostrará no intimo de qualquer d'elles?...

Devem ficar-me muito agradecido por não ir vel-os: detesto o armenio, desconfio do Reis; não quero relações com elles.

Mas a carta do Reis deo-me que pensar; eila-a aqui ípsis verbis.

Rio de Janeiro 1.º de Abril de 1868: Ilm. Sr.: Não mereci a graça de uma visita de V. S. depois da noute da operação cabalistica do armenio, e apenas desde ante-hontem comecei a ter singulares noticias da sua luneta magica; mas de modo que sou obrigado a pedir a V. S. o favor de explicações que me são indispensaveis.

Continua.

bri o voto de gratidão do povo que ennobrecestes.

Voluntários, o povo de Santa Catharina, péde para todos as felicidades na benção do Senhor dos Exercitos.

**NOTICIARIO.**

Da Côte chegou antes de hontem o transporte *Leopoldina* trazendo-nos noticias da Côte até 15.

Na carta do nosso correspondente encontramos nossos leitores as noticias de mais interesse.

Achão-se no porto tres transportes a levantar ancora para a Côte, e não irá ainda o Sr. Luiz Duarte Pereira em algum d'elles?

Ora, Sr. juiz de direito da Laguna, favoreça-nos com a sua auzencia, e vá quanto antes ver se melhora a sorte a elles, a nós e a vós.

Se o Sr. Nebias galardoar os relevantes serviços do Sr. Luiz Duarte Pereira, remeendo-o, logo que for publicado o decreto, haverá *Te-Deum* aqui na capital e na Laguna e illuminações por tres dias consecutivos lá e cá, tudo em manifestação de pezar pela retirada do mesmo Sr. da provincia.

E' singular o facto que se dá actualmente em Santa Catharina: das cinco comarcas da provincia, nem uma só tem juiz de direito effectivo em exercicio, nem os termos juiz municipal formado, não fallando nos da Capital e S. José, cujos juizes municipaes estão servindo interinamente de juizes de direito!!

As varas, entregues a supplentes, empolrocão a fóro porque todos fogem de pleitear interesses perante juizes leigos que não inspiram confiança.

A' excepção da comarca da capital que vagou pela remoção do Sr. Silveira da Motta todas as outras estão de juizes de direito licenciados, tal é a facilidade com que os presidentes de provincia e o ministro da justiça, assignão licenças a juizes em detrimento dos grandes interesses locais.

A nomeação de juiz de direito para a comarca da capital, ficou para as lendas gregas; os Srs. Alencar e Nebias, occupados com filigranas elcitoraes e da guarda nacional, não se lembrou aquelle, e este não se lembra de pequeninos assumptos.

Foi lido com desprazer o convite feito á população da capital pelos oito vereadores da camara municipal para festejar a chegada dos voluntarios da patria, pela auzencia do *patriotico* presidente o Sr. Manoel José de Oliveira.

Pois até em assumpto tão nobre, estará o presidente da camara em *oposição* a sros collegas de vereança?

O pavilhão nacional hastando na casa do consul brasileiro á *Praia de Fôra* attesta o contrario.

Mas, porque não assignaria o convite o presidente da camara?

Sr. Oliveira, aquelles seos filhos são muito ingratos...

Com o numero 148 da *Regeneração* publicamos um annexo que por desenti-

do do impressor não continha a publicação da nossa officina.

Diz-se que, não obstante ser o escripto um *landum* offerecido a seu pae o Dr. Luiz Duarte Pereira, por occasião de deixar a policia, o Dr. Promotor Publico, per aquella falta, aliás de nenhuma importancia, inflamado em santo zelo pela fiel observancia da letra do art. 301 do Cod. Crim. fóra ao Dr. Chefe de policia para este proceder officio contra o impressor e ser imposta a multa comminada no referido art.

Extranhamos a noticia, porque o Sr. Promotor a querer dar vulto a tal ninharia, podia apelar dos pezares apresentar denuncia usando de attribuições suas.

Não saberá o Dr. Promotor que o accessorio segue o principal, não havendo por tanto necessidade da declaração emittida?

O certo é que nada transpiroa ainda; ou o Sr. Promotor mudou de plano, ou o Dr. Chefe de Policia não esteve pelo; a isto; e o publico avido de distracões, perdeu mais essa.

E' possivel que a demora seja devida a presença dos voluntarios da patria.

Antes de hontem, segundo dia de estada dos voluntarios da patria nesta capital, foi feriado; as repartições publicas não se abriram por ordem de S. Ex.

A tarde houve arrumamento militar no largo do palacio e *Te-Deum* na igreja matriz; as sacadas das casas estavam ornadas com colxas de seda e povoadas de moças.

Depois do *Te-Deum* alguns cavalheiros recitaram das janellas do palacio discursos e poesias, tornando-se notavel o do Dr. João Cesario dos Santos, secretario do governo: infelizmente não ouvimos senão as ultimas syllabas das palavras, e o viva que no meio do discurso levantou isolado ao — *Duque de Caxias*: dentre o povo tambem outros discursos se fizeram ouvir sendo todos respondidos por uma entusiastica allocução do Sr. coronel commandante da brigada. Tornando-se notavel a ausencia do nome do general Casorio entre os amalacados, depois do discurso do Sr. João Cesario foi levantado dentre o povo um *viva* aquelle heróe, que foi entusiasticamente correspondido.

Em seguida desfilaram as tropas em continencia pela frente de palacio, e percorrerão diversas ruas desta cidade, voltando depois a seus quartéis.

Por toda a parte eram victoriados e das janellas recebiam flores que lhes lançavam as formosas catharinenses.

A chuva miuda que cahio durante a tarde, e a torrencial á noite não foi obstaculo ás manifestações de praazer dos habitantes desta capital, pelo feliz regresso desse punhado de bravos que *tanto sacrificaram á patria*.

S. Ex. indeferiu tambem o requerimento do escripto do cyrel e tabellião do publico judicial e notas Juvencio Duarte Silva, que fóra suspenso conjunctamente com o major Affonso, l. e juiz municipal supplente do termo da capital.

De nada servio ao peticionario a sentença de despronuncia e a informação dada pelo 2.º supplente do juiz municipal em exercicio para o levantamento que pedio da suspenção administrativa.

E' escusado dizer que o Sr. Juvencio D. Silva, é liberal, e que S. Ex. não podia nem devia proceder de outra maneira para com um adversario.

**Quadro de observações meteorológicas.**  
Estado do Desporto.

1870.	Pressão Barométrica.	Temp. media (Thermômetro)	Hygrometro	Vento	Estado das nuvens	Observações
6	776.30	28° 75	88.00	N-N-E	chuva fina	
7	776.00	28° 40	89.25	N-NE	chuva fina	
8	761.25	28° 30	87.50	N-NE	chuva fina	
9	760.10	28° 40	89.00	N-N-O	chuva fina	
10	758.75	28° 40	89.25	N-N	chuva fina	
11	758.50	28° 75	91.75	N-E	chuva fina	
12	759.50	28° 25	92.00	N-E	chuva fina	
13	759.25	28° 00	92.00	N-E	chuva fina	
14	759.75	28° 25	90.50	N-E	chuva fina	

**A PEDIDO.**

**Freguezia da Lagôa.**  
Para a Illm.ª Camara Municipal e provincial.

Pela lei do 1.º de Outubro de 1828 são as camaras municipales obrigadas a velar pelo bem estar de seus municipios, promovendo os melhoramentos de que elles necessitam.

Pois bem.  
O actual fiscal desta freguezia Manoel Martins de Castro é um homem completamente perdido na opinião publica: ninguém ha que tenha confiança nelle porque a sua conducta tem sido por de mais reprehensivel e immoral.

Não ha ninguém nesta freguezia que ignore as traficancias e bandalheiras que elle como fiscal tem posto em pratica.

Por exemplo: Tem recebido dinheiros provenientes de multas e outros direitos mais que constituem a receita municipal.

Tem consentido que se venda ao povo carne de boi empestado, como acontenceo ha poucos dias com um do Sr. Camillo.

Tem consentido que pombeiros e mascates andem por aqui negociando sem exigir delles a competente licença, como succedeo ha dias com cinco individuos que negociavão com uma só licença, abuso que foi cortado pelo

Procurador da camara, que, tendo noticia dessa espezteza, apertou-os de tal sorte que se virão obrigados a tirar outras licenças.

Ainda não é tudo.  
Agora mesmo esta o Sr. fiscal consentindo que um seu vizinho negociasse sem licença, quando é sabido que a Illm.ª camara lhe tem dado ordens terminantes no senti lo de reprimir estes e outros abusos.

E' esses dinheiros, Sr. Redactor, que o Sr. fiscal tem recebido pertencentes a municipalidade, até hoje ninguém ainda soube que destino tiverão; pelo que perguntamos: terião escapado das *tempas mais* de tão honrado empregado e entrã lo para os cofres respectivos?

Uma negativa é, sem duvide, a unica resposta; porque é publico e notorio que elle gastou-os em suas despesas particulares.

E um empregado que recebe e gasta dinheiros publicos, pode continuar no exercicio de seu cargo, e pode, finalmente merecer a confiança da Illm.ª camara?

Por certo que não.  
Entretanto elle ainda não foi demittido, e aqui está reproduzindo aquillo que acabamos de referir, e que a opinião publica, com toda a razão tem estigmatizado.

E a Illm. Camara ignorará estas coisas?

E' bem possivel.  
Nós, os habitantes desta freguezia, portanto, indignados com o procedimento reproavado e quiza criminoso do Sr. fiscal, certos de que a Illm.ª camara composta de cidadãos conspiciosos, sítudos e honrados, não pactuará com abusos, ousamos apresentar á sua consideração estes factos, e pedir, a bem da moralidade publica e dos interesses municipaes, a destituição deste Sr. fiscal, que parece obstinado em praticar actos do mais requintado cynismo, á despeito do grande clamor que se tem levantado contra os seus desregramentos.

E' fóra de duvida que a essa camara compete destituil-o, para nomear um outro cidadão, que, além das habilitações precisas para bem servir esse cargo, goze da estima e confiança publica.

Proceda a Illm.ª camara desta maneira, e terá velado pelos interesses de seus municipes.

Freguezia da Lagôa, 15 de Fevereiro de 1870.  
*Muitos habitantes da freguezia.*

João da Silva Ramalho Pereira, D. Anna Ramalho da Costa, e Joaquim da Silva Ramalho, agradecem cordialmente á todas as pessoas que na cidade da Laguna acompanharão ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado genro, esposo e cunhado, Dr. Antonio Fernando da Costa, e assistiram a missa do sétimo dia que pelo repouso eterno de sua alma ali se celebrou no dia 10 do corrente mez, não podendo deixar de particularisar entre ellas, os Illms. Srs. coronel Antonio José da Silva, Manoel Monteiro Cabral, João José de Bessa e suas Exm.ª familias, e bem assim aos Illms. Srs. João José de Freitas, Manoel Candido da Rosa e João Pereira da Motta.

**Muita attenção.**  
MOFINA.  
Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bacharel em direito que tenha 23 annos de idade e *sangue quente*.  
Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada á caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.  
*Repta em vezes.*

